

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HUGO SILVA QUEIROZ

**ANÁLISE DO PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FACE-UFG ENTRE OS
ANOS DE 2009 E 2013.**

GOIÂNIA

2014

HUGO SILVA QUEIROZ

ANÁLISE DO PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FACE-UFG ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2013.

Trabalho apresentado como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, sob orientação do Professor Johnny Jorge de Oliveira.

GOIÂNIA

2014

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Ms. Ednei Moraes Pereira
Coordenador do curso de Ciências Contábeis



Universidade Federal de Goiás
 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Sistema de Bibliotecas - Biblioteca Central
 Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
 Campus Samambaia – Caixa Postal 411 74001-970 Goiânia-GO
 Fone (62) 3521-1183. Fax (62) 3521-1396

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
 ELETRÔNICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

[identificação do material bibliográfico monografia:

] Graduação [] Especialização

[identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Hugo Silva Queiroz
E-mail:	hugo.contabeis.ufg@hotmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FACE-UFG ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2013
Palavras-chave:	Palavras Chave: Bibliometria, Produção Científica, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas.
Título em outra língua:	ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION OF FACE-UFG BETWEEN THE YEARS 2009 AND 2013
Palavras-chave em outra língua:	Key words: Bibliometrics, Scientific Production, Administration, Accounting, Economics.
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	30/06/2014
Graduação/Curso Especialização:	Ciências Contábeis
Orientador (a):	Johnny Jorge de Oliveira

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim (X) Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

(X) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Goiânia, 07 de Julho de 2014.

 Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

HUGO SILVA QUEIROZ

ANÁLISE DO PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FACE-UFG ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2013

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:

Prof. Ms. Johnny Jorge de Oliveira - Orientador(a)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Prof. Ms.. Edinilto Pereira Tavares Junior - Avaliador(a)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Prof. Ms. Denise Nascimento - Avaliador(a)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 01 de Julho de 2014.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Queiroz, Hugo Silva

Análise da produção Científica da FACE UFG entre os anos de 2009 e 2013

49 f. : il. qds., tabs.

Orientadora: Prof^a. Ms. Johnny Jorge de Oliveira

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Curso de Ciências Contábeis, 2014.

Bibliografia.

Inclui lista de tabelas e figuras.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha mãe, Ana Luiza, que além de exemplo de pessoa e educadora, não poupou esforços para me proporcionar e inspirar os caminhos da educação. Dedico a meu pai, Pedro Antônio, que com toda certeza do céu verá a realização do sonho de ver seu filho concluir a graduação. Também dedico a meus avós, tios, primos e amigos que foram companheiros e sempre me incentivam a ir a busca dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado saúde e perseverança na caminhada traçada em busca dos meus sonhos. Agradeço a minha família, em especial a minha mãe.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Ms. Johnny Jorge de Oliveira, pela determinação, por acreditar no tema primeiramente proposto e pelo apoio e paciência na readequação do projeto.

Oportunamente agradeço aos demais professores e colegas que contribuíram com ideias para essa pesquisa e os que contribuíram para minha formação como um todo.

RESUMO

Este estudo trata da definição de um perfil para a produção científica da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, quanto a diversos tipos de produções bibliográficas finalizadas e projetos de pesquisa iniciados. O tempo analisado para se traçar esse perfil é o intervalo entre a criação da FACE no ano de 2009 e a fim do ano de 2013, último ano finalizado antes da elaboração da pesquisa. Com os levantamentos feitos foi possível traçar esse perfil em termos quantitativos e qualitativos, o que possibilitará novas experiências em termos de futuros trabalhos e uma auto-avaliação dos membros da unidade acadêmica. Também é traçado o perfil do pesquisador docente e relacionado com sua titulação, sendo possível afirmar que existe uma relação entre o título ostentado pelo docente e sua produção em termos de quantidade.

Palavras Chave: Bibliometria, Produção Científica, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas.

ABSTRACT

This study deals with the definition of a profile for the scientific production of the Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas from the Universidade Federal de Goiás, with respect to various types of literature production and completed research projects started. The analyzed time to trace this profile is the interval between the creation of FACE in 2009 and the end of the year 2013, last year completed before the completion of this study. With the surveys was possible to trace this profile in quantitative and qualitative terms, which will enable new experiences in terms of future work and a self-assessment of members of the academic unit. Is also plotted the profile of teaching and research related to your degree, it is possible to affirm that there is a relationship between the title sported by the teacher and their production in terms of quantity.

Key words: Bibliometrics, Scientific Production, Administration, Accounting, Economics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Listagem dos tipos de produção bibliográfica na Plataforma Lattes.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos docentes por titulação.

Gráfico 2: Admissões de docentes efetivos entre 2009 e 2013

Gráfico 3: Projetos de pesquisas iniciados, por curso.

Gráfico 4: Áreas de pesquisa dos projetos: Administração

Gráfico 5: Áreas de pesquisa dos projetos: Contábeis

Gráfico 6: Áreas de pesquisa dos projetos: Economia

Gráfico 7: Projetos de Pesquisa iniciados por ano.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tipo de produção por docente: Administração

Tabela 2: Tipo de produção por docente: Ciências Contábeis

Tabela 3: Tipo de produção por docente: Ciências Econômicas

Tabela 4 : Quantitativo de produção – toda a Face

Tabela 5: Produção média por titulação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	<u>15</u>
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Bibliometria	18
2.2 Plataforma lattes e avaliação docente	20
2.3 Projetos pedagógicos e objetivos dos cursos	21
2.4 Divisões orçamentárias dentro da Universidade	21
2.5 Reuni	23
3. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADO DA PESQUISA.....	24
3,1 Metodologias da Pesquisa	24
3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E TIPO DE DADOS:.....	25
3.3 ANÁLISE DO TIPO DE PRODUÇÃO MAIS VISADO	26
3.4 ANÁLISES DAS ÁREAS DE PESQUISA MAIS VISADAS	33
4. REFERÊNCIAS	40
ANEXO 01 - TABELAS UTILIZADAS PARA ELABORAÇÃO DOS GRÁFICOS.....	42
ANEXO 02 – CÁLCULO DAS PRODUÇÕES MÉDIAS POR TITULAÇÃO	48

1. INTRODUÇÃO

Frezatti (2000) afirma que “as publicações em órgãos especializados constituem esforço importante na carreira dos pesquisadores no sentido de proporcionar a exteriorização do pensamento e produção”.

Logo, através da quantificação da produção acadêmica podemos mapear alguns indicadores como as áreas do conhecimento que estão sendo mais explorados, os autores mais citados, as universidades mais citadas, os congressos e periódicos mais visados, dentre outros aspectos qualitativos que permitirão a avaliação do que está sendo produzido pelos membros da FACE. Pires (2005) em sua tese de Doutorado, por exemplo, apresenta a Proposta de Orçamento baseado em Desempenho Acadêmico (OBDA) para as universidades públicas do Estado do Paraná, onde propõe que a produtividade acadêmica seja um dos critérios de distribuição orçamentária.

“A bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores e tratamentos e gestão da informação e do conhecimento (...), necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica (...).“(GUEDES e BORSCHIVER, 2005)

O decreto Lei nº 6.096, de 24 de Abril de 2007, institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI que tem como meta expandir a oferta de educação superior, objetivando criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, conforme determina o Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172. Em meados de Junho e Julho de 2007, com base nas normas emitidas posteriores ao decreto de criação do REUNI, o conselho universitário da Universidade Federal de Goiás (CONSUNI) instituiu uma comissão para elaborar uma proposta para o Plano de Reestruturação e expansão da UFG. A partir de então essa comissão encaminhou uma solicitação às unidades acadêmicas para que suas intenções de expansão fossem discutidas.

O relatório do primeiro ano de execução do projeto traz a primeira chamada, realizada em outubro de 2007 com o nome das instituições que já seriam beneficiadas com a implantação do programa no primeiro semestre de 2008, dentre as universidades participantes estava a Universidade Federal de Goiás – UFG. Na história da universidade, os primeiros

passos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas ocorreram no ano de 2004 abrigados na Escola de Agronomia. Ainda sem uma Unidade Acadêmica específica instituída chegou-se a formar a primeira turma de Ciências Econômicas em 2008. Somente em 26 de Junho de 2009 pela Resolução CONSUNI nº 17/2009 foi criada a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Portanto, paralelamente à execução do REUNI a partir de 2008, a UFG instituiu a autonomia da FACE em 2009. Em Setembro de 2013, segundo o site da FACE-UFG, a unidade já possui 53 colaboradores docentes. Focados nessa crescente do quadro docente, e delimitado o período entre 2009 e 2013 será feita a pesquisa sobre o perfil da produção desenvolvida na unidade em paralelo ao projeto do governo.

Na pesquisa proposta pretende-se analisar dentro de um enfoque bibliométrico a produção científica dos professores da FACE-UFG. Para tal análise consideraremos como produção científica as que estiverem incluídas no currículo lattes do profissional, especificamente na parte de produção, focando em produção bibliográfica.

Teremos como objetivo determinar o perfil da produção científica dos docentes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG. Além disso, pretendemos verificar a tendência nas áreas de pesquisa e tipo de produção mais visada, verificar a aderência entre as Áreas de pesquisas mais frequentes e as áreas de pesquisa focadas no PPPs dos cursos.

A importância dessa pesquisa consiste em que será possível observarmos as tendências das pesquisas nos três cursos da FACE e responder a pergunta se esses trabalhos se harmonizam às áreas de pesquisa indicadas pelos projetos, se adequando às demandas da unidade.

Partindo do princípio que houve um crescimento no número de professores a partir da criação da faculdade até hoje, procuraremos nessa pesquisa mensurar se o crescimento da produção científica acadêmica na Unidade tem crescido proporcionalmente. A ideia da qual parte essa pesquisa é quantificar e qualificar a produção científica dos cursos da FACE pelos dados disponibilizados na plataforma lattes em paralelo a formação da unidade acadêmica e execução do REUNI.

Sendo assim, com as linhas de pesquisas dos cursos disponíveis nos projetos pedagógicos e das áreas de interesses dos docentes disponíveis nos sites dos cursos,

poderemos ainda fazer um levantamento qualitativo se o que está sendo produzido no período é coerente com os objetivos do curso.

Através do resultado bruto obtido no objetivo geral extrairemos informações qualitativas de grande valia para os futuros trabalhos como o tipo de publicação mais comum: se é livro, capítulo de livro, artigo em periódicos ou congressos, qual a área de pesquisa mais trabalhada, objetivando além de verificar o crescimento, identificar tendências da pesquisa realizada da unidade.

A questão que norteará a pesquisa será: Qual o perfil de produção científica da FACE entre os anos de 2009 e 2013?

O portal da transparência mostra a evolução do número de Professores da FACE entre Janeiro de 2009, quando havia 11 docentes efetivos, e Dezembro de 2012 onde o ano foi fechado com 46 professores efetivos, em Novembro de 2013 o número já ultrapassa 50.

O modelo de alocação de recursos, de custeio e de capital, utilizado na Universidade Federal de Goiás adota critérios de divisão orçamentária dentre as unidades acadêmicas dentre os quais podemos destacar a proporção de professores efetivos dentre o total de professores, a qualificação e o total de publicações desses professores. Temos, então, mais um fator que torna relevante nosso levantamento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bibliometria

Guedes e Borschiver (2005) definem a bibliometria como sendo o conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da ciência da informação. Um dos conceitos mais utilizados para bibliometria é “todos os estudos que tentam quantificar a comunicação escrita”. (Pritchard, 1969)

Vanti (2002 apud CALDAS E TINOCO, 2004, p. 4) afirma que a bibliometria utiliza análise quantitativa, estatística e de visualização de dados, utilizada como uma ferramenta primária para análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção desse conhecimento.

A bibliometria dentro das ciências sociais aplicadas é capaz de distribuir a produção por tipo, por tema e por autor, dentro de um determinado período. Dentre as utilizações da bibliometria, alguns princípios e leis foram postulados, como a Lei de Bradford que permite estimar o grau de relevância de cada periódico. Considera que um periódico que reúne maior número de produção de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de qualidade relevante para aquela área. Lei de Lotka que permite estimar a produtividade científica de autores. Considera que pesquisadores de maior prestígio produzem muito e pesquisadores de menor prestígio produzem pouco. Lei de Zipf permite mensurar a concentração de palavras e termos de indexação em um determinado texto, estabelecendo relação entre a quantidade de vezes que a palavra se repete e a ordem decrescente de sua frequência.

Temos ainda o efeito São Mateus na ciência da informação diz que “aos que mais tem será dado em abundância e, aos que menos tem até o que têm lhes será tirado”. (MERTON, 1968)

Guedes e Borschiver (2005) interpretam que o autor faz uma análise dos processos psicossociais que afetam o sistema de avaliação e distribuição de recompensas científicas, por exemplo: Cientistas altamente produtivos de universidades mais conceituadas obtêm mais reconhecimento que cientistas igualmente produtivos de outras universidades.

Santana (2004) cita a classificação dos estudos bibliométricos segundo Spinak e segundo Fonseca. Para Spinak o estudo se classifica conforme o tipo de dados que um estudo

se baseia, podendo ser fundamentos bibliográficos, serviços de indexação e resumos; Realizados a partir de referências e citações; Fundamentados em catálogos coletivos e/ou periódicos, e também se classifica pelo propósito e aplicação desse estudo. Já Fonseca classifica a bibliometria em Macrobibliometria e Microbibliometria. A macro se resume à aplicação de análises estatísticas na produção bibliográfica nacional, enquanto a micro se restringe a uma análise de determinada área científica.

2.2 Plataforma lattes e avaliação docente

Conforme descrição disponibilizada pela Pró Reitoria de Pós Graduação da Universidade Federal de Goiás em seu site, trata-se do cadastro eletrônico para o currículo de pesquisadores e usuários em geral. É um conjunto de sistemas computacionais que visa compatibilizar e integrar informações coletadas em diferentes momentos de interação com seus usuários. Os dados consistentes na base serão utilizados para avaliação da competência de usuários à obtenção de bolsas, seleção de consultores, membros de comitê, e de grupos de assessores, além de subsídio para avaliação da pesquisa e da pós-graduação brasileira.

A forma atual do currículo lattes é resultado da integração de esforços de MCT, CNPq e CAPES/MEC para criação de um único instrumento curricular. O nome do sistema é uma homenagem ao pesquisador Cesare Lattes. O conteúdo da plataforma foi definido por membros da comunidade técnico/científica e técnicos do CNPq, com extenso questionário indicando o conjunto das informações que seriam necessárias para o processo de análise e qualificação do perfil do usuário.

Conforme relatório de avaliação da Universidade Federal de Goiás nos anos de 2011 e 2012, o profissional docente é avaliado também por sua produção conforme pontuação que é estipulada por níveis disponíveis no RADO (Relatório de Atividades Docentes). A avaliação parcial com base nos RADOs consiste em cinco pontos.

O primeiro ponto consiste em atividades de ensino, onde o docente receberá pontos conforme der aula na graduação e na pós-graduação. O segundo ponto consiste em produção intelectual, subdividindo-se em quatro itens para conseguir pontuação: produção científica, produção artística e cultural, produção técnica ou tecnológica e outros tipos de produções. O terceiro item conterá atividades de pesquisa e extensão, avaliando em pontos atividades de pesquisa e extensão. No quarto ponto teremos as atividades administrativas e de representação, sendo estas: direção e função gratificada, atividades administrativas, outras atividades administrativas e atividades de representação fora da UFG. O último ponto chamado de “outras atividades” inclui atividades acadêmicas de orientação, atividades acadêmicas de bancas e cursos e atividades de aprendizado e aperfeiçoamento.

2.3 Projetos pedagógicos e objetivos dos cursos

Cada um dos cursos de graduação no momento de sua criação ou reestruturação precisa ter um projeto político pedagógico que defina sua missão, seus objetivos e metas, além de características das quais se espera que as pessoas envolvidas possuam, sejam elas discentes ou docentes. Dentre os focos dos PPPs temos algumas vezes as áreas de pesquisa que o curso tem maior interesse que se desenvolvam.

Conforme projetos pedagógicos vigentes nos três cursos da FACE-UFG existem eixos temáticos prioritários. No curso de Administração tem-se preferência para Gestão estratégica e Gestão pública. No curso de Ciências Contábeis os focos são Contabilidade gerencial, Contabilidade financeira e Teoria da contabilidade. Enquanto que no curso de Ciências Econômicas a preferência é por Econometria, História econômica e Teoria econômica.

2.4 Divisões orçamentárias dentro da Universidade

Silva (2012) conceitua orçamento público como um instrumento de planejamento e execução das finanças públicas. Portanto, o orçamento limitará as ações da universidade em um determinado período ao que for planejado com antecedência. Pires (2005) afirma que o orçamento se constitui em um poderoso instrumento de gestão e de controle das receitas e despesas públicas.

As Universidades Federais são autarquias do poder público federal, sendo assim fazem parte do sistema orçamentário da União. Nosso foco específico dentro do orçamento serão as despesas públicas. Conforme Art. 12 da Lei Nº 4.320/64 as despesas públicas subdividem-se em categorias econômicas, que são despesa corrente e despesa de capital.

Classificam-se nas despesas correntes todas as despesas que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital. Já na despesa de capital classifica-se nesta categoria aquelas despesas que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital.

O modelo de alocação adotado pela Universidade Federal de Goiás, decidido em reunião conjunta dos diretores das unidades de ensino, apresenta oito colunas estruturais de divisão de recursos para outros custeios. A primeira coluna (O) traz os dados do orçamento

anterior, a segunda coluna (G) deve conter o número de alunos na disciplina vezes carga horária curricular da disciplina. Será considerado todo o esforço da unidade com o ensino, inclusive o ensino fundamental e a pós-graduação.

A terceira coluna (L) apresentará o número de laboratórios na unidade. A quarta coluna (D) trará a carga horária docente disponível, isto é, o número de professores multiplicado pela respectiva carga horária. A quinta coluna (Q) apresenta uma fórmula para o índice de qualificação do corpo docente, onde D, M, E e G são, respectivamente, o número de docentes com qualificação de Doutorado, Mestrado, Especialização e Graduação.

$$ITIT = \frac{5D + 3M + 2E + 1G}{D + M + E + G}$$

Na sexta coluna (DE), é apresentada a proporção de docentes com dedicação exclusiva em relação ao quantitativo total de docentes na unidade. Na sétima coluna (P) temos as publicações realizadas na unidade, considerando o número ponderado de publicações dividido pelo número de docentes na unidade,, de acordo com os pesos estabelecidos pela GED (Gratificação de Estímulo à Docência).

A lista de publicações aceitas na coluna contém: Artigos de Opinião; Textos didáticos para uso local; Publicação em veículo de circulação local, Livros Traduzidos; Artigos em periódicos especializados nacionais com corpo editorial; Artigo em periódicos especializados internacionais com corpo editorial; Artigos de divulgação científica, tecnológica e artística; Trabalho apresentado em congresso científico; Trabalho completo publicado em anais de congresso científico; Produto do desenvolvimento ou geração de trabalho com ou sem patente; Processo do desenvolvimento ou geração de trabalho com ou sem patente; Livros publicados; Capítulos de livros publicados; Tese de Mestrado defendida e aprovada; Tese de Doutorado defendida e aprovada; Tese de Mestrado Orientada e Aprovada; Tese de Doutorado orientada e aprovada; Filmes, vídeos e audiovisuais de divulgação científica; Peças de teatro, musicais, participação em exposições e apresentações artísticas; Filmes, vídeos e audiovisuais artísticos realizados.

Por ultimo, temos a coluna E que analisa o “Esforço acadêmico” com a atividade de extensão, onde se apresenta uma fórmula que relaciona o número de projetos de extensão com o número de docentes na unidade.

2.5 Reuni

A força-tarefa montada pelo governo federal com intuito de reconhecer o papel estratégico das universidades federais no desenvolvimento econômico-social da população brasileira é impulsionada com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo decreto nº 6.094 de 24 de Abril de 2007.

Conforme pesquisa nacional por amostra de domicílio (PNAD) do ano de 2009 constatou-se que apenas 24,3% dos jovens entre 18 e 24 anos no Brasil têm acesso ao ensino superior. Conforme comentado na introdução os principais objetivos do programa REUNI são garantir o ingresso e a permanência na educação superior, além de assegurar a qualidade através de inovações acadêmicas, incentivar a interação entre diferentes níveis acadêmicos e tecnológicos, com a otimização dos recursos humanos disponíveis.

Logo no primeiro ano, o REUNI foi aderido por todas as universidades federais. Entre suas metas incluem a elevação da taxa de conclusão média dos cursos para 90%, aumentar a relação professor/aluno para a fração 18/1, além de aumentar a partir de 2007 o mínimo de 20% o número de matrículas da graduação.

Além de abrir novas vagas, para o programa ter sucesso é preciso que as vagas sejam preenchidas. Para cumprir suas metas o programa também proporcionará a contratação de novos colaboradores, professores e técnicos. Entre 2008 e 2012 foram estabelecidos concursos que proporcionaram o aumento da mão de obra nas universidades.

Quanto a obras, também é previsto a adequação da infra-estrutura para receber as expansões propostas. Já no ano de inauguração do programa as universidades se esforçaram para elaborar projetos de expansão. A grande maioria das obras já se encontra em funcionamento, fator determinante que proporcionou também a expansão do número de campi e municípios atendidos pela educação federal.

3. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADO DA PESQUISA

3.1 Metodologias da Pesquisa

A metodologia pode ser definida como o estudo e a avaliação dos diversos métodos, com o propósito de identificar possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica. (DIEHL e TATIM, 2004).

Essa pesquisa terá objetivo exploratório, contendo um procedimento de coleta de dados através de levantamento documental, com fontes de informações documentais, com dados de natureza quantitativa como o número da produção científica e dados de natureza qualitativa, conforme segregações da produção existentes na plataforma lattes.

A amostragem intencional dos professores conterà os colaboradores docentes efetivos dos três cursos da FACE. Serão levantadas as datas de admissão na UFG pelo portal da transparência, construindo então uma evolução quantitativa durante o período de 2009 a 2013.

Nossa fonte de dados será a plataforma lattes, com os currículos publicados teremos acesso às publicações de cada docente no período em que mantém vínculo com a universidade, paralelamente ao período relevante para nossa pesquisa entre janeiro de 2009 e dezembro de 2013. Esse levantamento do currículo poderá nos dar respostas quanto ao objetivo da pesquisa.

3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E TIPO DE DADOS:

Para coletar os dados algumas etapas foram listadas: a) A definição dos dados a serem coletados na Plataforma Lattes referente a produção dos professores, juntamente com a listagem da população de professores efetivos da FACE em Dezembro de 2013; b) Testes nos filtros da Plataforma da CNPq, em dados referentes a projetos de pesquisa e produção bibliográfica; c) Inserção dos dados coletados em um banco de dados; d) Tratamento dos dados coletados; e) Análise dos dados; f) Descrição dos resultados.

Para análise dos projetos de pesquisa em andamento será importante considerar a base cronológica, pois não será interessante na amostra o projeto que o docente desenvolveu enquanto não fez parte do quadro da FACE. Enquanto que para definição do perfil da produção bibliográfica será considerada toda a produção do pesquisador. Temos dentro dessa listagem o total de 54 docentes, sendo 17 do curso de Administração, 17 do curso de ciências contábeis e 20 do curso de ciências econômicas e sua respectiva data de admissão, separados por curso. As datas de admissão foram coletadas no Portal da Transparência do governo federal.

Na coleta das datas de admissão consta viés no caso dos docentes que já possuíam alguma ocupação no governo federal anterior a sua admissão, nesses casos foi considerada a data da ultima alteração no cargo. O outro viés a ser considerado é no caso de aposentadoria, onde os dados não constam no site mais para consulta.

3.3 ANÁLISE DO TIPO DE PRODUÇÃO MAIS VISADO

Quadro 1 - Listagem dos tipos de produção bibliográfica na Plataforma Lattes.

TIPO DE PRODUÇÃO	Sigla
Artigos completos publicados em periódicos	AC
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	TC
Resumos publicados em anais de congressos	RP
Apresentações de Trabalho	AP
Capítulos de livros publicados	CL
Textos em jornais de notícias/revistas	JR
Artigos aceitos para publicação	AR
Outras produções bibliográficas	OU
Livros publicados/organizados ou edições	LP

Fonte: Plataforma Lattes

No tratamento dos dados referentes a produção bibliográfica foram definidos os tipos de produção a serem analisados na determinação do perfil do que é produzido na unidade. Os tipos de produção considerado na análise são os pré definidos pela plataforma lattes, conforme quadro listado acima, sendo que para essa pesquisa são Artigos completos publicados em periódicos; Trabalhos Completos publicados em anais de congressos, Resumos publicados em anais de congresso; Apresentações de trabalho; Capítulos de livros publicados; Textos em jornais de notícias/revistas; Artigos aceitos para publicação; Outras produções bibliográficas; e Livros publicados/organizados ou edições.

É importante considerar que o tipo de produção três da nossa pesquisa (Resumos publicados em anais de congressos) mescla duas distintas categorias apresentadas na subdivisão da plataforma lattes, sendo elas “Resumos publicados em anais de congressos” e “Resumos completos publicados em anais de congressos”.

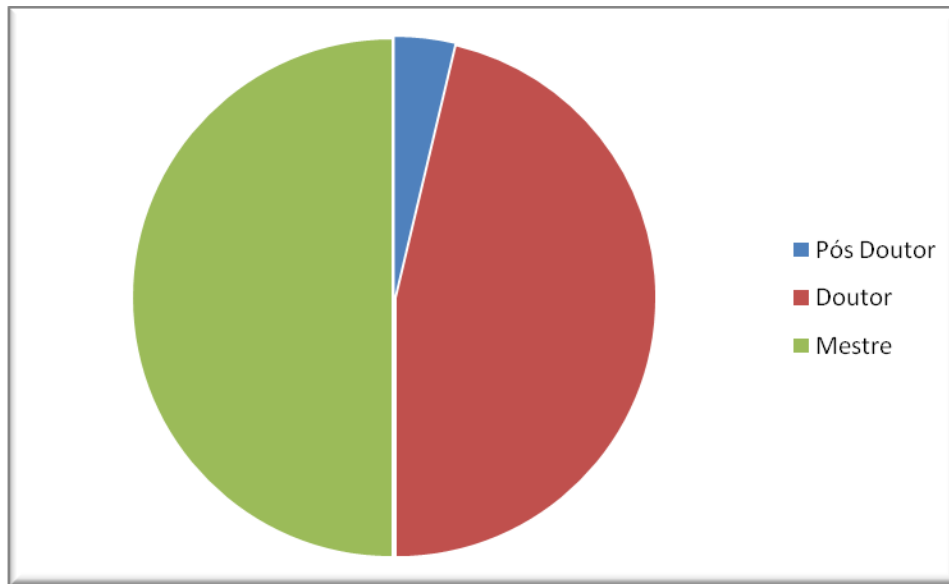
Mais um fator importante é considerar também um a categoria de “Outras produções bibliográficas”, como sendo amplamente aceita na plataforma, uma vez que temos considerados nessa categoria, por exemplo, artigos não publicados e prefácios de livros, dentre outros.

A partir dessas definições foram coletados os dados referentes à quantidade de

produção, por tipo, no perfil de cada membro da população dentro da plataforma Lattes.

Também vale ressaltar casos onde mais de um docente da unidade é autor da mesma obra, como por exemplo, quando dois professores assinam um artigo publicado. Nessas situações consideraremos como se fosse uma produção para cada autor, pois está sendo analisada também a força de pesquisa individual de cada membro da unidade.

Gráfico 1: Distribuição dos docentes por titulação.



Fonte: Elaboração Própria

Para fins de se poder fazer uma análise mais detalhada foi vinculada ao docente sua titulação. Do total de 54 docentes considerados na amostra de professores efetivos, 2 deles possuem o título de Pós Doutor, 25 possuem o título de Doutor e os outros 27 possuem o título de Mestre.

Dos 25 Doutores, três são docentes do curso de Ciências Contábeis, 11 são do curso de Administração e os demais do curso de Ciências Econômicas.

Os cursos de Administração e o curso de Ciências Econômicas possuem um professor com Pós Doutorado cada.

O curso de Ciências Contábeis tem a menor proporção de Doutores em relação ao total de Docentes efetivos, sendo a apenas três em um total de 17.

Apenas cinco docentes do curso de Administração não tem Doutorado.

Tabela 1 : Tipo de Produção por docente: Administração

	AC	TC	RP	AP	CL	JR	AR	OU	RP	Total	Titulação
A2	21	25	6	10	10	1	1	20		94	Pós Doutor
A4	9	34	8	6				3		60	Doutor
A14	6	21	7	9	10				2	55	Doutor
A6	1	5	10	21	3	2	3	1	2	48	Mestre
A17	7	11	3	16	1	6	1	2	1	48	Mestre
A11	11	25	2	2				1		41	Doutor
A3	8	19	1	9			1			38	Mestre
A16	8	7		10	2	1		1	1	30	Doutor
A13	4	11	1	7	1		1			25	Doutor
A8	4	7	1	6		2		1		21	Doutor
A10	2	8	1	7	2			1		21	Doutor
A5	9	3	5	2	1					20	Doutor
A1	4	9	1	5						19	Mestre
A9	2	4	8		1		1			16	Doutor
A15	1		9	1	2			2		15	Doutor
A7	3	4		3	1	2	1			14	Doutor
A12	1			1						2	Mestre
TOTAL	101	193	63	115	34	14	9	32	6	567	

Fonte: Elaboração Própria.

Foi feita a coleta da quantidade de produção de cada docente, e vinculada essa coleta com a titulação do docente e com o total de produção dentro do curso onde ele se enquadra e no total da unidade acadêmica.

Considerando todos os tipos de produções para se chegar a um total de produções, listamos os docentes por ordem do que mais produziu ao que menos produziu. O professor A2, Pós Doutor possui 94 produções e é o que mais produziu dentro do curso.

Foram publicados o total de 193 trabalhos em anais de congresso, sendo o tipo de produção mais comum, enquanto que apenas 6 livros foram publicados, organizados ou editados.

Tabela 2: Tipo de produção por docente: Ciências Contábeis

	AC	TC	RP	AP	CL	JR	AR	OU	RP	Total	Titulação
C13	24	29		3			4	4		64	Mestre
C11	21	27		10						58	Mestre
C16	18	22	2	8			3	1		54	Mestre
C17	3	22		12	1		1	2		41	Doutor
C5	14	16		5				2		37	Mestre
C7	10	12	1	3					1	27	Mestre
C14	3	4	1	10		4			2	24	Mestre
C1	7	10		2						19	Doutor
C6	7	10		1						18	Mestre
C3	3	4		6	2	1				16	Doutor
C9	6	5		4						15	Mestre
C2	2	11								13	Mestre
C12	2	6	1	1						10	Mestre
C8	1	4		3						8	Mestre
C10	3	1		1	1				1	7	Mestre
C4	1	2		2						5	Mestre
C15		3								3	Mestre
TOTAL	125	188	5	71	4	5	8	9	4	419	

Fonte: Elaboração Própria.

Com 419 produções totais o curso de Ciências Contábeis é o que menos produziu em termos quantitativos. É o único curso onde em termos de produção total quem mais produziu não tem o título de Doutor. Sendo o primeiro Doutor que mais produziu aparecendo apenas na quarta posição.

O curso também destoa da produção da unidade no item de Resumos publicados em anais de congresso, com apenas 5 no total, pouco quando se compara aos 63 da Administração e 110 das Ciências Econômicas.

Tabela 3: Tipo de produção por docente – Ciências Econômicas

	AC	TC	RP	AP	CL	JR	AR	OU	RP	Total	Titulação
E3	9	25	16	33	22	1		3	6	115	Doutor
E19	13	19	6	27	1		1	8		75	Doutor
E7	21	28	16	1		1				67	Pós Doutor
E14	7	20	2	28	1		1	1	1	61	Mestre
E4	9	8	19	9	1	5		3		54	Mestre
E10	8	16	10	5	8		1	1		49	Mestre
E15	2	18	5	13		4	3	2		47	Doutor
E17	9	12	2		6		1	11		41	Doutor
E8	8	5	10			12		3		38	Mestre
E11	7	6	10	5	5		1	1	1	36	Doutor
E5	1	5	5	6	10	1	1		3	32	Doutor
E13	11	16		2			2			31	Doutor
E1	5	12	3	5	1	1		1		28	Doutor
E12	2	5	5	3	4	1		4	2	26	Mestre
E18	4	7					1	13		25	Doutor
E20	5	11					1	2		19	Doutor
E2		5	1	5	1	2	1	1		16	Mestre
E6	3	7		2	1					13	Mestre
E9	2			6				1		9	Mestre
E16	1			2				2		5	Doutor
TOTAL	127	225	110	152	61	28	14	57	13	787	

Fonte: Elaboração Própria.

Em termos totais o curso de Ciências Econômicas é o que mais produz na FACE. O professor E3 é o líder em produção de toda a unidade. O curso lidera em quantidade de produção todos os itens da nossa análise.

Como viés desses números o curso tem a seu favor ter 3 professores a mais do que os outros dois cursos da unidade, o que nos leva a necessidade de relativizar essa produção para se ter uma melhor avaliação.

Tabela 4: Quantitativo de produção – Toda a FACE

	AC	TC	RP	AP	CL	JR	AR	OU	RP
TOTAL	353	606	178	338	99	47	31	98	23

Fonte: Elaboração Própria.

A tendência no tipo de produção da unidade levando em conta tudo o que foi produzido por todos os cursos é Trabalho completo publicado em anais de congresso, com 606 unidades. Artigos completos publicados em anais de congresso vêm em segundo com 353 unidades. Em terceiro temos 338 apresentações de trabalho, seguidos por 178 Resumos publicados em anais de congresso.

Quinto e sexto tipos de produção mais visados são Capítulos de Livros e “Outras produções Bibliográficas”, com 99 e 98 unidades, respectivamente. Vale destacar a quantidade de capítulos de livros superando o somatório de todas as produções sem item especificado pela plataforma.

Textos em jornais de notícia ou revista e Artigos aceitos para publicação vêm na sequência com 47 e 31 unidades cada. Por último, o item menos produzido na unidade foi Livros Publicados, organizados ou editado, com apenas 23 unidades.

Tabela 5: Produção média por titulação

	AC	TC	RP	AP	CL	JR	AR	OU	RP
PMD	5,56	11,64	3,56	6,64	2,72	0,52	0,60	2,16	0,52
PMP	21,00	26,50	11,00	5,50	5,00	1,00	0,50	10,00	0,0
PMM	2,26	1,70	1,96	0,56	0,67	0,07	0,48	0,11	0,11

Fonte: Elaboração Própria.

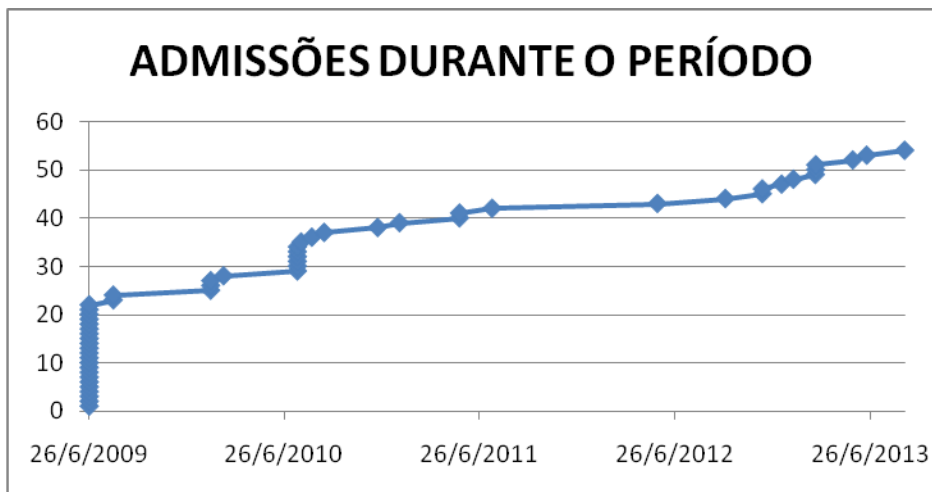
Para ter uma análise mais detalhada relativizamos a produção, dividindo o total produzido em cada item, pelo total de docentes com a titulação, levando em consideração toda a unidade.

Nessa análise chamamos de PMP a produção média de quem possui Doutorado, de PMP a produção média de quem possui Pós Doutorado e PMM a produção média de quem possui Mestrado.

Analisando a tabela, no geral, quanto mais alta a titulação mais alta a produção média do item, o que não ocorre somente no item 4, no item 7 e no item 9 onde os docentes com o título de Doutor produziram em média mais que os docentes com o título de Pós Doutor.

Apenas no item nove também os docentes com título de mestre produziram mais em média quando comparados com outra titulação, uma vez que não foram produzidos, organizados ou editados livros pelos Pós Doutores.

Gráfico 2: Admissões de docentes efetivos entre 2009 e 2013



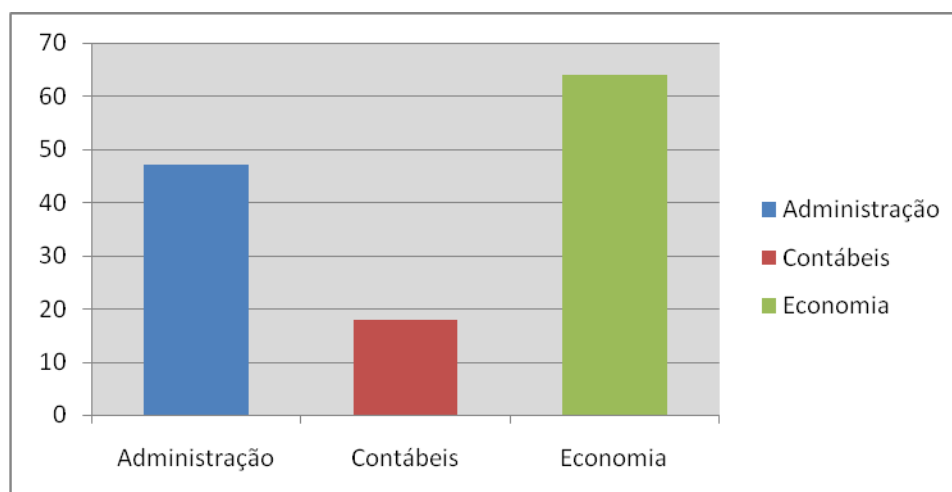
Fonte: Elaboração Própria.

Conforme a seqüência temporal de admissão será analisada juntamente com a evolução da quantidade de projetos de pesquisa. Considerando a data de admissão disposta no portal da transparência, na data da criação da unidade (os cursos já existiam) havia 22 docentes, enquanto que na data final da variação considerada pela pesquisa os três cursos somados contam com 54 professores efetivos.

Nota-se que entre 2010 e 2013 o ritmo de admissões foi praticamente constante, com destaque para o segundo semestre de 2010 com nove docentes sendo efetivados, e outro período de destaque o intervalo entre Julho de 2011 e Maio de 2012 onde não houve admissões no período.

3.4 ANÁLISES DAS ÁREAS DE PESQUISA MAIS VISADAS

Gráfico 3: Projetos de pesquisas iniciados, por curso.



Fonte: Elaboração Própria.

Entre os anos de 2009 e 2013 foram iniciados 129 projetos de pesquisa pelos docentes da FACE. Dos 129 projetos, 47 são do curso de Administração, 18 do curso de Ciências Contábeis e 64 do curso de Ciências Econômicas.

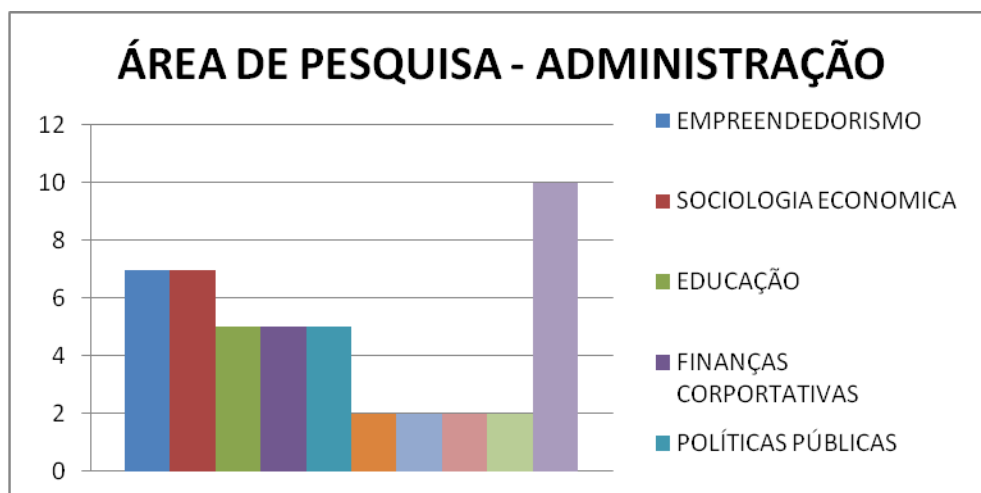
Através da análise desses projetos de pesquisa iniciados e da área a qual esse projeto se refere traçaremos a tendência na área de pesquisa dentro da unidade acadêmica.

Para chegar a uma área de pesquisa específica de um determinado projeto foi levado em conta as áreas de pesquisa que o pesquisador declara pesquisar através de seu perfil na plataforma lattes, e posteriormente comparado o título do projeto de pesquisa e sua descrição através de palavras chaves que possibilitassem vincular a área ao projeto.

Em alguns casos a definição da área do projeto ocorreu de forma subjetiva, como por exemplo, na área de Economia Regional e Economia Agrária que se relacionam, e nas áreas de Políticas Públicas e Administração Pública que também se relacionam.

Outra observação é quanto a alguns projetos serem de autoria de mais de um docente da mesma unidade, nesses casos, como na produção bibliográfica, foi considerado um projeto iniciado para cada docente.

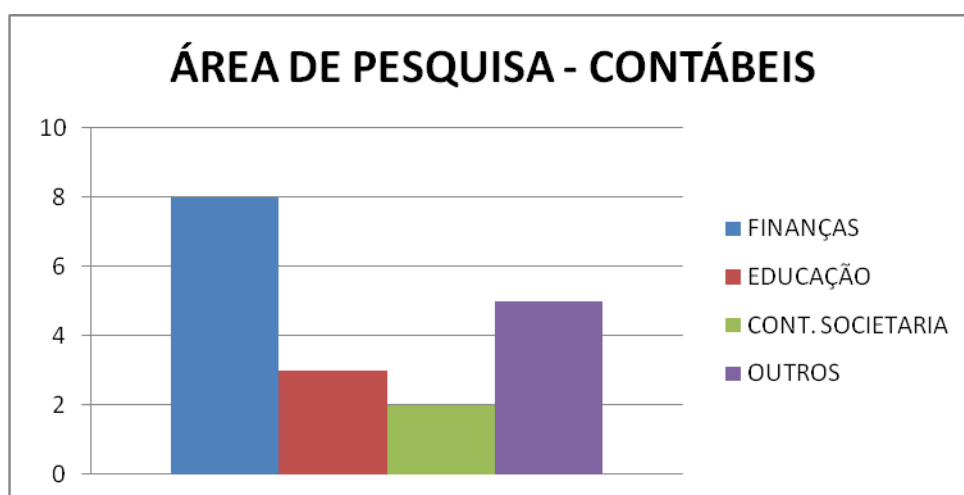
Gráfico 4: Áreas de pesquisa dos projetos: Administração



Fonte: Elaboração Própria.

Entre os projetos iniciados no curso de Administração as áreas de pesquisa mais visadas foram Empreendedorismo e sociologia econômica, Educação, Finanças, Políticas Públicas, Estratégia, Gestão, Gestão Por Competências e Marketing.

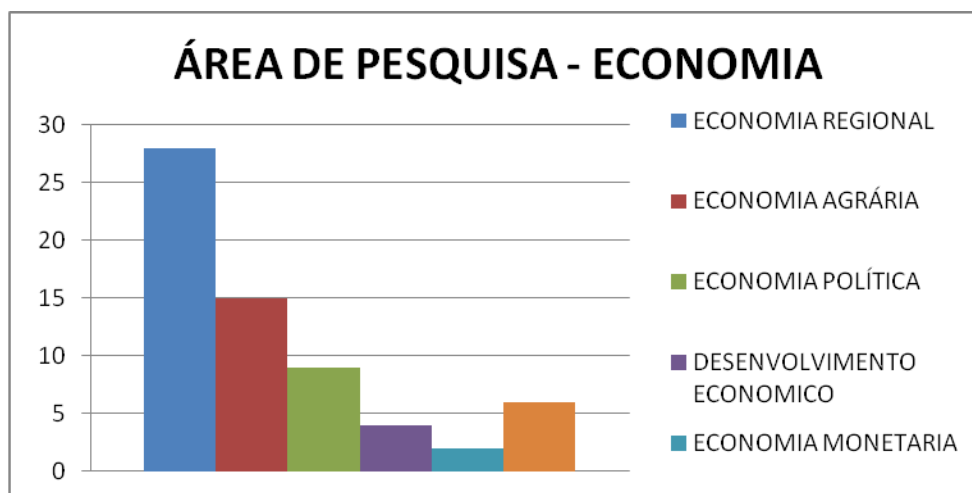
Gráfico 5: Áreas de pesquisa dos projetos: Contábeis



Fonte: Elaboração Própria.

Já os projetos iniciados no curso de Ciências Contábeis têm como foco principal a área de Finanças, seguidos por Educação e Contabilidade Societária.

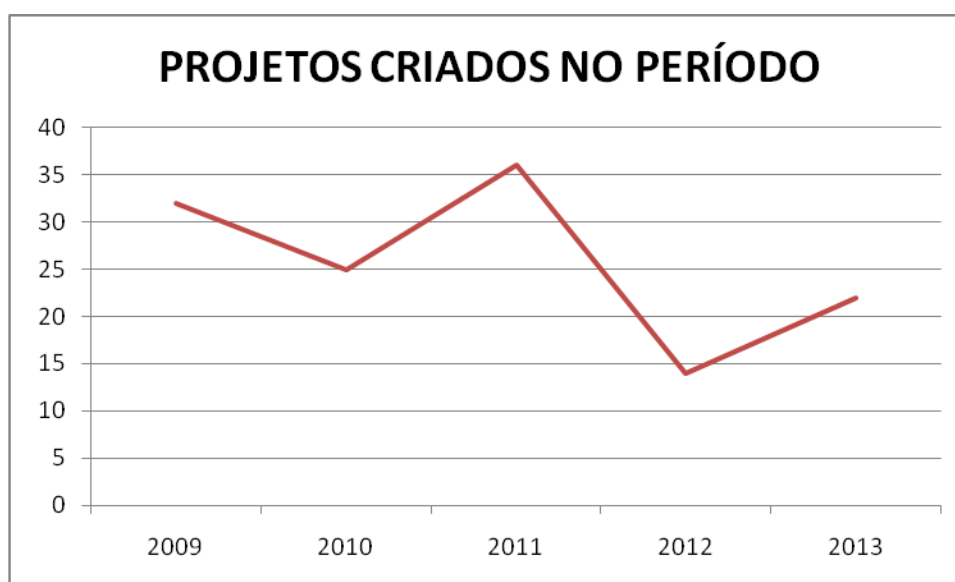
Gráfico 6: Áreas de pesquisa dos projetos: Economia



Fonte: Elaboração Própria.

No curso de Ciências Econômicas, as áreas de pesquisa mais visadas são respectivamente: Economia Regional, Economia Agrária, Economia Política, Desenvolvimento Econômico e Economia Monetária.

Gráfico 7: Projetos de Pesquisa iniciados por ano.



Fonte: Elaboração Própria.

No ano de 2009 foram iniciados 32 projetos de pesquisa, em 2010 foram iniciados 25. Em 2011 foi atingido o pico com 36 projetos iniciados, em 2012 foram apenas 14 enquanto que em 2013, 22.

CONCLUSÃO

Levando em conta a meta de se traçar um perfil da produção científica da FACE, obtivemos resultados consistentes. Notamos que existe um foco para apresentações de trabalhos, resumos e artigos, especialmente em congressos, sendo menos freqüentes publicações como livros, artigos publicados e não somente apresentados, capítulos de livros e textos em jornais ou revistas.

Destacamos que em termos de produção individual, quando relacionada a titulação do autor, na faculdade como um todo os Doutores, incluindo Pós Doutores, se destacam, sendo líderes quantitativamente em todos os tipos de produção quando comparados com os Mestres. Apenas no curso de Ciências Contábeis os Mestres lideram o quantitativo produzido, curiosamente sendo este o curso com menos Doutores em relação ao total de docentes efetivos.

Entre a criação da FACE e o final do ano de 2013 a quantidade de docentes da Unidade evoluiu de pouco mais de 20 para 54, paralelamente a essas efetivações foram iniciados 129 projetos de pesquisa por professores da unidade. Através das publicações e dos projetos iniciados notamos que os cursos mais produtivos são, na seqüência, Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis.

Somando-se projetos de pesquisa iniciados a produção finalizada o curso de Ciências Econômicas tem 851 unidades, o curso de Administração tem 614 unidades, enquanto o curso de Ciências Contábeis apenas 437 unidades.

Frente ao tema dos projetos de pesquisa analisados foram mapeadas as áreas de pesquisa mais visadas onde foi possível concluir que as áreas mais visadas, por curso, na Administração: Empreendedorismo, Sociologia Econômica, Educação e Finanças. Nas Ciências Contábeis: Finanças, Educação e Contabilidade Societária. Já nas Ciências Econômicas notou-se uma preocupação com pesquisas em âmbito temático local, sendo as áreas mais visadas Economia Regionais e Economia Agrária, seguidas por Economia Política e Desenvolvimento Econômico.

Conforme projetos pedagógicos vigentes nos três cursos analisados existem eixos temáticos prioritários. No curso de Administração tem-se preferência para Gestão estratégica e Gestão pública. No curso de Ciências Contábeis os focos são Contabilidade gerencial,

Contabilidade financeira e Teoria da contabilidade. Enquanto que no curso de Ciências Econômicas a preferência é por Econometria, História econômica e Teoria econômica.

Portanto, tendo como foco a aderência dos eixos temáticos dos projetos e as áreas de pesquisas mais visadas encontradas em nossa análise podemos dizer que o foco não é totalmente observado, uma vez que nos três cursos a área mais visada está no eixo do PPP apenas no caso de Ciências Contábeis, quando relacionamos Finanças com Contabilidade Financeira. No caso dos cursos de Administração e Economia, os temas “Empreendedorismo” e “Economia Regional” não fazem relação direta a algum eixo temático prioritário.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto nº 4.320, de 17 de março de 1964. Institui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de março de 1964. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320compilado.htm> Acesso em 10 de Novembro de 2013.

BRASIL, Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 23 de setembro de 2013.

BRASIL, Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 23 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: **Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano**. 2009. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2069&Itemid=relatório de um ano do reuni](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2069&Itemid=relatório%20de%20um%20ano%20do%20reuni)>. Acesso em: 25 de outubro de 2013.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 100-114, 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rae/v44n3/v44n3a08.pdf>. Acesso em: 29 de setembro de 2013.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (CONSUNI). **Resolução nº 17 de 26 de junho de 2009**. Cria a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, na Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2009. Disponível em: <<http://www.ufg.br/pages/63397>>. Acesso em: 25 de setembro de 2013.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C.; **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: Métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FACE/UFG – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas. Disponível em: <<http://www.face.ufg.br/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2013.

FREZATTI, F. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 50-78, 2000. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92512000000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 de setembro de 2013.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Síntese de 2009**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2013.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: 2005, 18f.

MERTON, R. K. The Matthew Effect in Science. **Science**, v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968. Disponível em: <<http://www.garfield.library.upenn.edu/merton/matthew1.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2013.

PIRES, J. S. D. B. **Proposta de modelo de orçamento baseado em desempenho acadêmico para as universidades públicas do estado do Paraná**. 2005, 259f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Florianópolis, 2005.

PLATAFORMA LATTES CNPq. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2013.

PORTAL DE TRANSPARÊNCIAS governo federal. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2013.

PRITCHARD, A. *Statistical bibliography or bibliometrics?* **Journal of documentation**, London, 25 (4): 348–349, Dec. 1969. Disponível em: <http://www.academia.edu/598618/Statistical_bibliography_or_bibliometrics>. Acesso em: 21 de setembro de 2013.

SANTANA, C. M. **Produção do Conhecimento em Contabilidade Social no Brasil (1990 a 2003): Abordagem Bibliométrica**. 2004, 292f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2004.

SANTOS, R. N. M. Produção científica: por que medir? O que medir? **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, v. 1, n 1, p. 22-38, 2003. Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/6264/1/RDBCI-03.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2013.

SILVA, V. M.; **A nova contabilidade aplicada ao setor público: Uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do curso de ciências contábeis**. Goiânia, 2008. Disponível em: < <http://www.face.ufg.br/>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do curso de ciências contábeis**. Goiânia, 2012. Disponível em: < <http://www.face.ufg.br/>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do curso de ciências econômicas**. Goiânia, 2007. Disponível em: < <http://www.face.ufg.br/>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do curso: Bacharelado em administração**. Goiânia, 2008. Disponível em: < <http://www.face.ufg.br/>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFG 2011-2012**. Organização: Comissão de Avaliação Institucional (CAVI/CPA) , Goiânia, 281f, 2013. Disponível em: < <http://cavi.prodirh.ufg.br>> . Acesso em: 12 de outubro de 2013.

ANEXO 01 – Tabelas utilizadas para elaboração dos gráficos:

DOCENTES EFETIVOS DEZEMBRO/2013 – POR CURSO E DATA DE ADMISSÃO					
ADMINISTRAÇÃO	ADMISSÃO	CONTÁBEIS	ADMISSÃO	ECONOMIA	ADMISSÃO
A1	7/5/2009	C1	23/5/2012	E1	20/7/2010
A2	23/4/2009	C2	20/7/2010	E2	23/5/2013
A3	20/7/2010	C3	10/7/2006	E3	26/12/2008
A4	9/9/2005	C4	19/7/2011	E4	10/8/2009
A5	12/12/2005	C5	1/2/2013	E5	8/7/2008
A6	10/1/2013	C6	19/5/2011	E6	4/3/2010
A7	24/2/2006	C7	8/9/2010	E7	15/1/2007
A8	17/12/2010	C8	8/2/2010	E8	10/8/2009
A9	23/3/2006	C9	20/12/1996	E9	15/3/2013
A10	24/4/2009	C10	8/7/2008	E10	24/4/2009
A11	20/7/2010	C11	28/8/2013	E11	2000*
A12	20/7/2010	C12	18/10/2006	E12	23/4/2009
A13	16/8/2010	C13	24/4/2009	E13	27/7/2010
A14	5/12/2012	C14	1/8/2008	E14	14/3/2013
A15	5/12/2012	C15	8/2/2010	E15	20/7/2010
A16	27/9/2012	C16	19/5/2011	E16	15/3/2013
A17	8/2/2010	C17	24/6/2009	E17	24/4/2009
				E18	24/4/2009
				E19	18/6/2013
				E20	27/1/2011

Fonte: Elaboração própria.

DOCENTE POR TITULAÇÃO		
Pós Doutor	Doutor	Mestre
2	25	27

Fonte: Elaboração Própria

PROJETOS - ADMINISTRAÇÃO			
INICIO	FIM	ÁREA PESQUISADA	N
2009	2011	EMPREENDEDORISMO	1
2009	2011	EMPREENDEDORISMO	2
2009	2012	EMPREENDEDORISMO	3
2009	2010	SOCIOLOGIA ECONOMICA	4
2009	2010	EDUCAÇÃO	5
2009	2010	SOCIOLOGIA ECONOMICA	6
2009	2010	SOCIOLOGIA ECONOMICA	7
2009	2010	SOCIOLOGIA ECONOMICA	8
2009	2011	SOCIOLOGIA ECONOMICA	9
2009	2011	SOCIOLOGIA ECONOMICA	10
2009	2012	EDUCAÇÃO	11
2009	2011	SPIN-OFFS	12
2009	2009	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	13
2009	2013	EDUCAÇÃO	14
2010		EMPREENDEDORISMO	15
2010		POLÍTICAS PÚBLICAS	16
2010	2013	GESTÃO DA INOVAÇÃO	17
2011	2013	FINANÇAS CORPORATIVAS	18
2011	2013	FINANÇAS CORPORATIVAS	19
2011		FINANÇAS CORPORATIVAS	20
2011		FINANÇAS CORPORATIVAS	21
2011		GESTÃO ESTRATÉGICA	22
2011		POLÍTICAS PÚBLICAS	23
2011	2012	SOCIOLOGIA ECONOMICA	24
2011	2012	MERCADOLOGIA	25
2011	2012	EMPREENDEDORISMO	26
2011	2012	ADM. MERCADOLÓGICA	27
2011		GESTÃO POR COMPETÊNCIAS	28
2011	2013	LOGÍSTICA	29
2011	2013	GESTÃO POR PROCES-	30

		SOS	
2011	2013	GESTÃO POR COMPE- TÊNCIAS	31
2011	2012	GESTÃO ORGANIZA- CIONAL	32
2011	2013	ADM. PÚBLICA	33
2012		FINANÇAS CORPORA- TIVAS	34
2012		POLÍTICAS PÚBLICAS	35
2012		POLÍTICAS PÚBLICAS	36
2012		GESTÃO DE RISCO	37
2012		TEC. DA INFORMAÇÃO	38
2012		POLÍTICAS PÚBLICAS	39
2012		GESTÃO ESTRATÉGICA	40
2013		MARKETING	41
2013		EMPREENDEDORISMO	42
2013		EMPREENDEDORISMO	43
2013		MARKETING	44
2013		ESTRATÉGIA EMPRE- SARIAL	45
2013		EDUCAÇÃO	46
2013		EDUCAÇÃO	47

Fonte: Elaboração própria

PROJETOS – CIÊNCIAS CONTÁBEIS			
INICIO	FIM	ÁREA	N
2009		CONTABILIDADE INTER-NACIONAL	1
2009	2013	FINANÇAS	2
2010		FINANÇAS	3
2010	2013	EDUCAÇÃO	4
2010	2012	CONT. SOCIETARIA	5
2010		CONT. SOCIETARIA	6
2011		FINANÇAS	7
2011		EDUCAÇÃO	8
2011		CUSTOS	9
2011		FINANÇAS	10
2011		EDUCAÇÃO	11
2011	2012	FINANÇAS	12
2011		FINANÇAS	13
2012		FINANÇAS	14
2012		CONTROLE GERENCIAL	15
2012		FINANÇAS	16
2013		AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	17
2013		CONTABILIDADE GERENCIAL	18

Fonte: Elaboração própria

PROJETOS – CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
INICIO	FIM	ÁREA	N
2009	2011	COMÉRCIO EXTERIOR	1
2009	2011	INTEGRAÇÃO ECONOMICA	2
2009	2011	ECONOMIA REGIONAL	3
2009	2011	ECONOMIA REGIONAL	4
2009	2010	ECONOMIA AGRÍCOLA	5
2009	2010	DESENVOLVIMENTO ECO- NOMICO	6
2009	2010	ECONOMIA POLÍTICA	7
2009	2010	ECONOMIA REGIONAL	8
2009	2011	ECONOMIA AGRÍCOLA	9
2009	2012	ECONOMIA REGIONAL	10
2009	2012	ECONOMIA AGRÍCOLA	11
2009	2012	ECONOMIA REGIONAL	12
2009	2010	DESENVOLVIMENTO ECO- NOMICO	13
2009	2010	ECONOMIA REGIONAL	14
2009	2011	ECONOMIA REGIONAL	15
2009	2010	DESENVOLVIMENTO ECO- NOMICO	16
2010	2012	ECONOMIA REGIONAL	17
2010		ECONOMIA AGRÍCOLA	18
2010	2011	ECONOMIA AGRÍCOLA	19
2010	2011	ECONOMIA AGRÍCOLA	20
2010	2012	ECONOMIA POLÍTICA	21
2010		ECONOMIA AGRÍCOLA	22
2010		ECONOMIA AGRÍCOLA	23
2010	2012	ECONOMIA REGIONAL	24
2010	2011	ECONOMIA REGIONAL	25
2010	2012	ECONOMIA REGIONAL	26
2010	2013	ECONOMIA REGIONAL	27
2010	2011	ECONOMIA REGIONAL	28
2010		ECONOMIA AGRÁRIA	29
2010	2010	ECONOMIA POLÍTICA	30
2010	2011	ECONOMIA POLÍTICA	31
2010	2011	ECONOMIA POLÍTICA	32
2010	2013	ECONOMIA REGIONAL	33
2010		ECONOMIA POLÍTICA	34
2011	2012	ECONOMIA AGRÁRIA	35
2011		ECONOMIA REGIONAL	36
2011	2013	ECONOMIA POLÍTICA	37
2011	2013	ECONOMIA REGIONAL	38
2011	2012	ECONOMIA MONETÁRIA	39
2011		ECONOMIA MONETARIA	40

2011	2013	ECONOMIA REGIONAL	41
2011	2013	ECONOMIA REGIONAL	42
2011	2012	FINANÇAS	43
2011	2013	ECONOMIA REGIONAL	44
2011		ECONOMIA REGIONAL	45
2011		DESENVOLVIMENTO ECONOMICO	46
2011	2014	ECONOMIA AGRÁRIA	47
2012		ECONOMIA AGRÍCOLA	48
2012		ECONOMIA DOS RECURSOS	49
2012	2014	ECONOMIA REGIONAL	50
2012	2012	ECONOMIA REGIONAL	51
2013		ECONOMIA AGRÁRIA	52
2013		ECONOMIA AGRÁRIA	53
2013		MACROECONOMIA	54
2013		ECONOMIA REGIONAL	55
2013		ECONOMIA AGRÁRIA	56
2013		ECONOMIA REGIONAL	57
2013		ECONOMIA REGIONAL	58
2013		ECONOMIA POLÍTICA	59
2013		ECONOMIA REGIONAL	60
2013		TEORIA ECONOMICA	61
2013		ECONOMIA POLÍTICA	62
2013		ECONOMIA REGIONAL	63
2013		ECONOMIA REGIONAL	64

Fonte: Elaboração própria

PROJETOS POR CURSO		
Administração	Contábeis	Economia
47	18	64

Fonte: Elaboração própria

ANEXO 02 – CÁLCULO DAS PRODUÇÕES MÉDIAS POR TITULAÇÃO

PRODUÇÃO MÉDIA DOUTOR										
A4	9	34	8	6				3		Doutor
A5	9	3	5	2	1					Doutor
A7	3	4		3	1	2	1			Doutor
A8	4	7	1	6		2		1		Doutor
A9	2	4	8		1		1			Doutor
A10	2	8	1	7	2			1		Doutor
A11	11	25	2	2				1		Doutor
A13	4	11	1	7	1		1			Doutor
A14	6	21	7	9	10				2	Doutor
A15	1		9	1	2			2		Doutor
A16	8	7		10	2	1		1	1	Doutor
C1	7	10		2						Doutor
C3	3	4		6	2	1				Doutor
C17	3	22		12	1		1	2		Doutor
E1	5	12	3	5	1	1		1		Doutor
E3	9	25	16	33	22	1		3	6	Doutor
E5	1	5	5	6	10	1	1		3	Doutor
E11	7	6	10	5	5		1	1	1	Doutor
E13	11	16		2			2			Doutor
E15	2	18	5	13		4	3	2		Doutor
E16	1			2				2		Doutor
E17	9	12	2		6		1	11		Doutor
E18	4	7					1	13		Doutor
E19	13	19	6	27	1		1	8		Doutor
E20	5	11					1	2		Doutor
TOTAL	139	291	89	166	68	13	15	54	13	
PMD	5,56	11,64	3,56	6,64	2,72	0,52	0,60	2,16	0,52	

Fonte: Elaboração própria

PRODUÇÃO MÉDIA PÓS DOUTOR										
A2	21	25	6	10	10	1	1	20		Pós Doutor
E7	21	28	16	1		1				Pós Doutor
TOTAL	42	53	22	11	10	2	1	20	0	
PMP	21,0	26,5	11,0	5,5	5,0	1,0	0,5	10,0	0,000000	

Fonte: Elaboração própria

PRODUÇÃO MÉDIA MESTRE										
A1	4	9	1	5						Mestre
A3	8	19	1	9			1			Mestre
A6	1	5	10	21	3	2	3	1	2	Mestre
A12	1			1						Mestre
A17	7	11	3	16	1	6	1	2	1	Mestre
C2	2	11								Mestre
C4	1	2		2						Mestre
C5	14	16		5				2		Mestre
C6	7	10		1						Mestre
C7	10	12	1	3					1	Mestre
C8	1	4		3						Mestre
C9	6	5		4						Mestre
C10	3	1		1	1				1	Mestre
C11	21	27		10						Mestre
C12	2	6	1	1						Mestre
C13	24	29		3			4	4		Mestre
C14	3	4	1	10		4			2	Mestre
C15		3								Mestre
C16	18	22	2	8			3	1		Mestre
E2		5	1	5	1	2	1	1		Mestre
E4	9	8	19	9	1	5		3		Mestre
E6	3	7		2	1					Mestre
E8	8	5	10			12		3		Mestre
E9	2			6				1		Mestre
E10	8	16	10	5	8		1	1		Mestre
E12	2	5	5	3	4	1		4	2	Mestre
E14	7	20	2	28	1		1	1	1	Mestre
TOTAL	39	61	46	53	15	18	2	13	3	
PMM	2,26	1,70	1,96	0,56	0,67	0,07	0,48	0,11	0,11	

Fonte: Elaboração própria